



O ORÇAMENTO DA UE PARA O FUTURO

#EUBudget #EURoad2Sibiu #FutureofEurope



30 Maio de 2018

FUNDO SOCIAL EUROPEU MAIS & FUNDO EUROPEU DE AJUSTAMENTO À GLOBALIZAÇÃO



INVESTIR NAS PESSOAS

Para tornar a Europa coesa, resistente e competitiva no futuro é necessário investir agora nas pessoas: na sua educação e formação, nas suas competências e empregabilidade, bem como no seu potencial de criar empresas e inovar, sem descurar o seu estado de saúde e as suas condições de vida

Investir nas pessoas e construir uma Europa mais justa e social tem sido uma das principais prioridades da atual Comissão desde o início do seu mandato. Esta ambição e empenho levou à proclamação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, que visa garantir aos cidadãos da UE novos e sólidos direitos sociais.



UM FUNDO SOCIAL EUROPEU NOVO E MELHORADO

O Fundo Social Europeu Mais será o principal instrumento financeiro da UE para reforçar a dimensão social da Europa, dando substância aos princípios do Pilar. Trata-se da «nova e melhorada» versão do atual Fundo Social Europeu.

- Os recursos financeiros serão canalizados para as principais prioridades políticas e as preocupações dos cidadãos:
 - Os programas e projetos do FSE+ terão de concentrar-se nos desafios identificados no âmbito do Semestre Europeu à luz do Pilar Europeu dos Direitos Sociais
 - Os Estados-Membros com um número substancial de jovens que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação terão de consagrar, pelo menos, 10 % do respetivo financiamento do FSE+ a medidas de apoio ao emprego e à ativação dos jovens
 - Os Estados-Membros devem atribuir, pelo menos, 25 % do respetivo financiamento do FSE+ a medidas de promoção da inclusão social que visem os mais carenciados
- O FSE+ será mais coerente com outros Fundos que prestam assistência às pessoas, como o Erasmus, o Fundo para o Asilo e a Migração, o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização e o Programa de Apoio às Reformas, complementando-os mais eficazmente

ESTRUTURA E ORÇAMENTO

A Comissão propõe um orçamento total de **101 MIL MILHÕES DE EUROS a preços correntes para o período 2021–2027**.

O Fundo Social Europeu Mais é o resultado da fusão entre o atual Fundo Social Europeu, a Iniciativa para o Emprego dos Jovens (IEJ), o Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas mais Carenciadas (FEAD), o Programa da UE para o Emprego e a Inovação Social (EaSI) e o Programa de Saúde da UE. As diferentes componentes serão repartidas da seguinte forma::



A fusão dos fundos irá:

- Criar mais sinergias e complementaridade entre os fundos existentes
- Flexibilizar o apoio financeiro para dar resposta aos desafios económicos e sociais
- Simplificar a programação e a gestão dos fundos, o que reduzirá os encargos administrativos para as autoridades e os beneficiários



UM FUNDO EUROPEU DE AJUSTAMENTO À GLOBALIZAÇÃO REFORÇADO

O Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização (FEG) é a expressão concreta da solidariedade da UE para com os trabalhadores europeus que perderam os seus empregos. O financiamento ao abrigo do Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização visa melhorar as competências e a empregabilidade destes trabalhadores.

ESTRUTURA E ORÇAMENTO

O FEG continuará a ser um dos instrumentos especiais que permitem à União reagir a circunstâncias imprevistas. Por conseguinte, não está sujeito aos limiares orçamentais do quadro financeiro plurianual. **A Comissão propõe um orçamento global de quase 1,6 MIL MILHÕES DE EUROS a preços correntes para o período 2021–2027**.

Atualmente, os Estados-Membros podem candidatar-se à ajuda do Fundo quando a perda de postos de trabalho ocorre em consequência da mudança dos padrões comerciais globais ou da crise financeira ou económica. A fim de garantir que o Fundo de Ajustamento à Globalização continua a ser adequado para responder às alterações atuais e futuras no mercado de trabalho e aos desafios económicos, a Comissão propõe as seguintes melhorias:

- Alargar os motivos pelos quais um Estado-Membro pode solicitar a ajuda do Fundo: por exemplo, não só quando trabalhadores são despedidos em resultado de processos de reestruturação provocados pelas mudanças nos padrões do comércio mundial, mas também pela digitalização, automatização, ou transição para uma economia hipocarbónica
- Reduzir o número de trabalhadores despedidos para poder apresentar uma candidatura, dos atuais 500 para 250, refletindo, assim, a dimensão média das atuais empresas e uma tendência geral para menos casos de despedimento em muito larga escala
- O alinhamento da taxa de intervenção com a taxa mais elevada de cofinanciamento do FSE+ nos respetivos Estados-Membros incentivá-los-á a candidatarem-se a financiamento da forma mais eficiente